

A economia espanhola termina 2024 no pódio

2024 foi um ano de surpresas. O consenso dos analistas publicado pela Funcas, em janeiro, situava a previsão de crescimento do PIB para o conjunto do ano em 1,6%. Este valor quase duplicou em novembro para 3,0%, ligeiramente acima dos 2,8% estimados pelo BPI Research em setembro. Na mesma ótica, o Banco de Espanha reviu em alta as suas previsões de crescimento do PIB em dezembro passado, para 3,1% em 2024 e 2,5% em 2025 (mais 0,3 p.p. do que nas suas previsões anteriores em ambos os casos). Relativamente à inflação, o Banco de Espanha manteve a previsão praticamente inalterada, com um pequeno ajustamento em alta de 1 décimo de ponto percentual em 2026, para 1,8%.

Prevíamos, no final do ano passado, uma mudança no padrão de crescimento no sentido de um maior peso da procura interna, após dois anos em que o motor do crescimento foi a procura externa. O processo de normalização do setor do turismo e o esgotamento das poupanças acumuladas durante a pandemia levaram-nos a acreditar que esta mudança no padrão de produção seria acompanhada por um ligeiro abrandamento. As exportações, em especial as exportações de serviços turísticos e não turísticos, continuaram a bater recordes e o consumo das famílias foi mais dinâmico do que o previsto, o que explica as sucessivas revisões em alta ao longo do ano. Os principais indicadores sugerem que o bom desempenho da economia continuou durante o 4T 2024. Espera-se que, até 2025, o crescimento se mantenha dinâmico, embora provavelmente não tão dinâmico como em 2024.

O PIB continuou a crescer de forma dinâmica no 3T 2024.

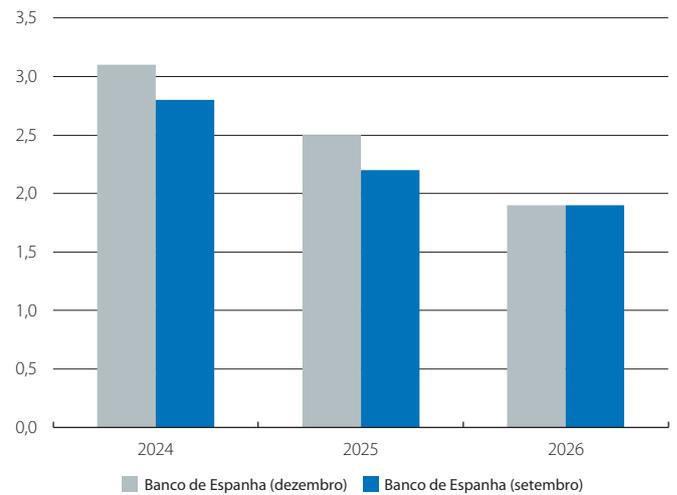
Na segunda estimativa do PIB do 3T, o INE confirmou que o crescimento económico se situou em 0,8% em termos trimestrais, um ritmo de crescimento semelhante ao do 2T, e 6,6% acima do nível do 4T de 2019. A alteração do padrão de crescimento foi reiterada, dado que o consumo das famílias e o consumo público aumentaram 1,2% e 2,5%, respetivamente; o ritmo mais rápido dos últimos dois anos. Em sentido contrário, o investimento caiu 1,3% e permanece 0,5% abaixo do nível do 4T 2019. Por fim, as exportações continuaram a crescer de forma bastante dinâmica, mas o crescimento mais forte das importações fez com que o setor externo desse um contributo negativo de 0,2 p.p. para o crescimento em termos semestrais.

Os principais indicadores apontam para um bom crescimento no 4T.

Na ausência da publicação dos dados de crescimento do último trimestre do ano, os principais indicadores de atividade mantiveram os bons registos do resto do trimestre. O indicador de consumo do BPI Research cresceu 3,2% em dezembro, em termos homólogos, e fechou o melhor trimestre do ano com um aumento de 4,0%. Por conseguinte, o con-

Espanha: projeções do PIB do Banco de Espanha

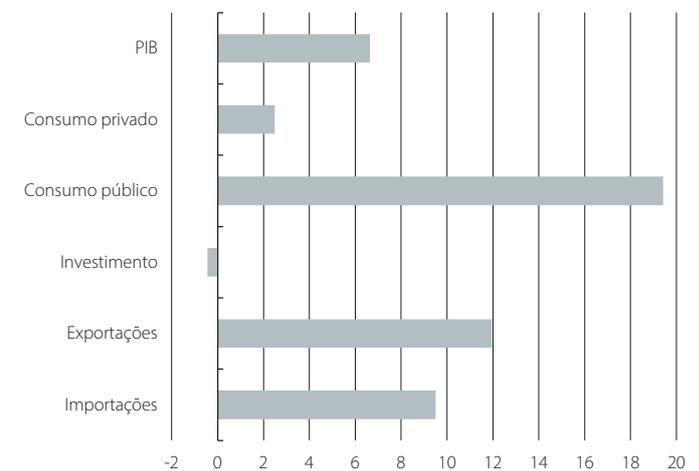
Varição homóloga (%)



Fonte: BPI Research, a partir dos dados do Banco de Espanha.

Espanha: o PIB e as suas componentes

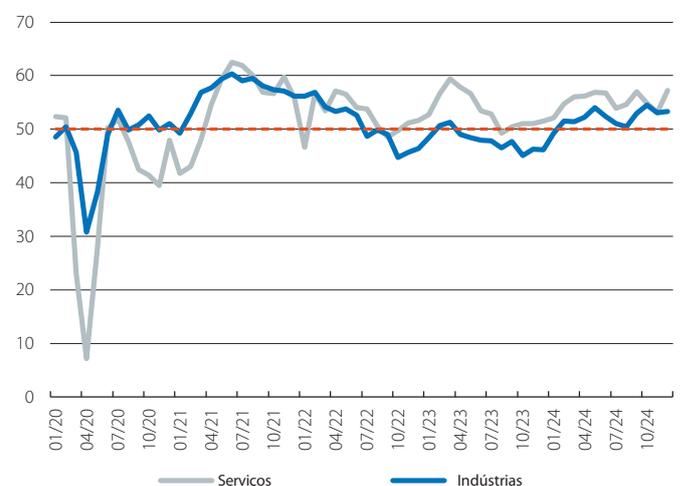
Varição no 3T 2024 em relação ao 4T 2019 (%)



Fonte: BPI Research, a partir dos dados do INE de Espanha.

Espanha: PMI

Nível



Fonte: BPI Research, com base em dados do S&P Global PMI.

sumo espanhol cresceu, em média, 3,5% em termos homólogos em 2024 (4,8% em 2023), enquanto a inflação se moderou para 2,8% em média (3,5% em 2023). Os índices de confiança das empresas, por outro lado, mantêm-se confortavelmente na zona de expansão, acima dos 50 pontos: o PMI dos serviços aumentou fortemente em dezembro para 57,3 (53,1 em novembro), enquanto o PMI da indústria transformadora se manteve a um nível semelhante ao do mês anterior (53,3 em dezembro vs.53,1 em novembro).

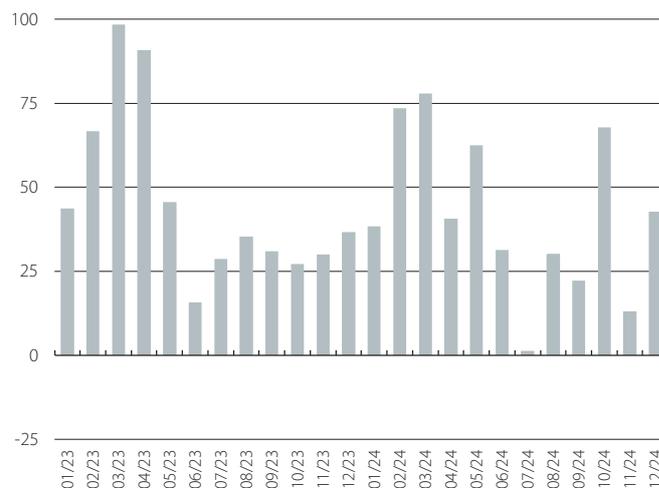
Um bom ano para o emprego. A criação de emprego, fundamental para compreender o desempenho da economia ao longo de 2024, voltou a acelerar em dezembro, com 35.500 novos inscritos na segurança social, contra 29.900 no mesmo mês de 2023. Neste sentido, o mercado de trabalho espanhol encerrou o ano com um aumento de mais de 500.000 novos inscritos, elevando o número total de inscritos na Segurança Social para 21.337.962. O aumento, em termos corrigidos de sazonalidade, foi de 42.700, pelo que o crescimento trimestral das inscrições no 4T acelerou para 0,5%, em comparação com 0,3% no trimestre anterior. Por fim, o número de desempregados diminuiu em 25.300, elevando o número total de desempregados para 2,56 milhões, o valor mais baixo desde dezembro de 2007.

O bom desempenho do mercado de trabalho aumenta o rendimento das famílias. O rendimento disponível bruto das famílias (RDB) cresceu 8,2% em termos homólogos no 3T. Este aumento do RDB deveu-se principalmente à solidez do mercado de trabalho, que impulsionou o crescimento das remunerações dos trabalhadores por conta de outrem para 7,4%, enquanto as prestações sociais cresceram menos, 5,8%. Como o aumento da despesa de consumo final foi de 6,6% (inferior ao aumento do rendimento bruto), a taxa de poupança aumentou. Nomeadamente, a taxa de poupança acumulada no quarto trimestre aumentou 0,3 p.p. para 13,7%.

A inflação continua a aumentar, mas mantém-se moderada. Durante o 4T, a inflação tem registado uma tendência ascendente, depois de ter atingido em setembro o seu nível mais baixo desde o início de 2021. Conforme os dados divulgados pelo INE, a inflação subiu pelo terceiro mês consecutivo em dezembro para 2,8%, mais 0,4 p.p. do que em novembro, impulsionada sobretudo pelos preços dos combustíveis e, em menor grau, pelos preços dos serviços relacionados com o lazer e a cultura. A inflação subjacente, por outro lado, recuperou 0,2 p.p. para 2,6%. Tanto os dados relativos à inflação global como à inflação subjacente ficaram abaixo do intervalo esperado pelo BPI Research no cenário atual que realizámos em setembro, em grande parte porque os preços da energia se mantiveram mais moderados do que o esperado. Se confirmada, a inflação global média em 2024 situar-se-ia em 2,8% em termos homólogos (3,5% em 2023) e a inflação subjacente média em 2,9% (6,0% em 2023).

Espanha: inscritos na Segurança Social

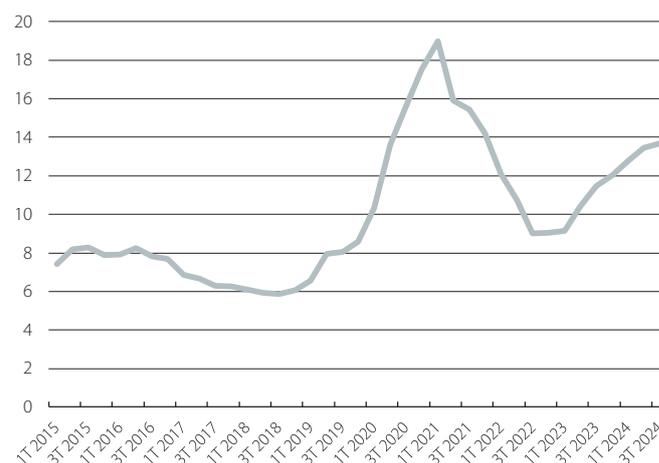
Varição mensal (milhares) *



Nota: * Dados corrigidos de sazonalidade.
Fonte: BPI Research, com base em dados do MISMM.

Espanha: taxa de poupança das famílias

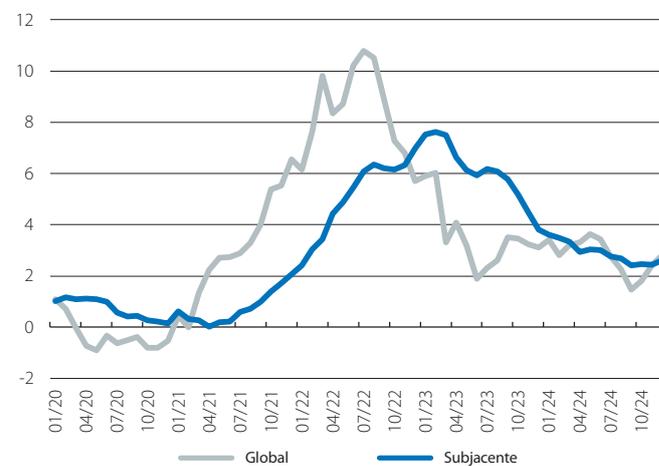
Rendimento disponível bruto(%)



Nota: Acumulado em quatro trimestres.
Fonte: BPI Research, a partir dos dados do INE de Espanha.

Espanha: inflação

Varição homóloga (%)



Nota: A inflação subjacente exclui os produtos alimentares não transformados e a energia.
Fonte: BPI Research, a partir dos dados do INE de Espanha.

O apetite dos estrangeiros por comprar uma casa em Espanha após a pandemia

A procura por habitação em Espanha por parte de estrangeiros cresceu de forma muito significativa após a pandemia. De acordo com os dados das transações imobiliárias do Ministério da Habitação e da Agenda Urbana (MIVAU), os estrangeiros compraram 125.857 imóveis no último ano até o 3T 2024, representando 18,4% do total, o que significa um aumento de 30,7% em relação a 2019.¹ Em comparação, as transações realizadas por espanhóis estão 17,7% acima do nível de 2019. Não há dúvida de que a procura estrangeira é um pilar fundamental para explicar a força da procura por habitação no ciclo expansivo atual. Como veremos, grande parte desta procura provém de estrangeiros que residem em Espanha, um grupo que tem vindo a aumentar nos últimos anos, durante os quais se tem registado uma chegada notável de imigrantes ao país.

Diferenças entre os compradores estrangeiros residentes e não residentes

Entre os compradores estrangeiros, verifica-se uma diferença de comportamento entre os que residem em Espanha e os que não residem. Estes dois grupos apresentam, em geral, motivos de compra diferentes: os não residentes tendem a adquirir uma habitação em Espanha por motivos de lazer e preferem as zonas turísticas, enquanto os residentes normalmente o fazem por razões de trabalho ou educação, sendo mais comum que comprem em áreas mais urbanas.² Também existem diferenças em relação ao preço médio por metro quadrado das habitações adquiridas: os não residentes adquirem habitações de maior preço por metro quadrado (2.895 €/m² no 1S 2024) do que os residentes (1.734 €/m²) e os nacionais (1.659 €/m²).³ Em termos de nacionalidades, os principais compradores não residentes são oriundos de países europeus, com os britânicos, alemães, holandeses, belgas e franceses a liderarem (48,5% do total). Entre os estrangeiros residentes, os marroquinos foram os principais compradores no 1S 2024, seguidos pelos romenos e italianos, liderando a quota de transações em várias comunidades autónomas, com exceção da Galiza e Madrid, onde os portugueses e os chineses, respetivamente, foram as nacionalidades com maior número de compras.

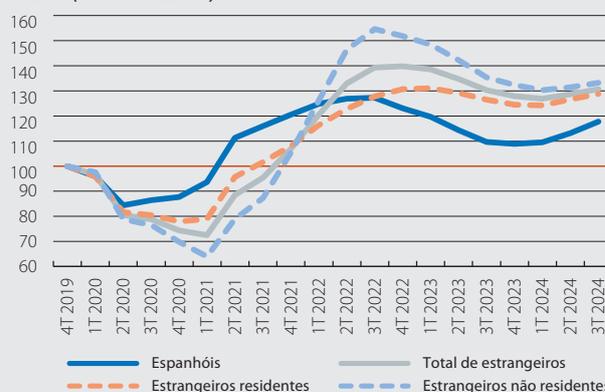
1. Segundo o Colegio de Registradores, as compras e vendas por parte de estrangeiros representaram 14,9% do total, cerca de 87.600 compras e vendas, acumulado dos quatro trimestres até o 3T 2024. Neste artigo, usamos os dados do MIVAU (procedentes de Notariado), dado que permitem distinguir entre estrangeiros residentes e não residentes.

2. As compras e vendas de estrangeiros não residentes representam cerca de 44% do total de compras e vendas de estrangeiros (dados acumulados de quatro trimestres até o 3T 2024).

3. Dados sobre o preço médio e nacionalidades do Notariado: «Relatório analítico de compra e venda de imóveis por parte de estrangeiros 1S 2024».

Espanha: compra de imóveis por nacionalidade e residência do comprador

Índice (100 = 4T 2019)



Fonte: BPI Research, com base em dados do Ministério da Habitação e da Agenda Urbana.

No gráfico, observa-se que, durante a pandemia, as compras de estrangeiros não residentes desceram de forma mais acentuada (-30,2% em comparação com -22,1% dos estrangeiros residentes e -12,2% dos espanhóis em 2020), devido às restrições à mobilidade internacional naquele momento. No entanto, as aquisições de não residentes experimentaram um forte aumento em 2021 e, especialmente, em 2022, superando amplamente o crescimento dos residentes e dos espanhóis.

Com o aumento das taxas de juros, as transações desceram em todos os tipos de comprador em 2023. No entanto, a queda foi mais moderada para os estrangeiros residentes (-4,7%) do que para os não residentes (-12,9%) e para os espanhóis (-11,6%), pois o aumento das taxas de juro coincidiu com um fluxo migratório⁴ muito significativa, que tem impulsionado a compra de habitação por parte de estrangeiros residentes.⁵

Diferenças regionais: os estrangeiros escolhem zonas turísticas e urbanas

O aumento da compra de imóveis por estrangeiros não afetou todo o território de forma igual, pois estas aquisições estão concentradas em zonas turísticas (arquipélagos e o arco mediterrânico) e urbanas (especialmente em Barcelona e Madrid). A tabela apresenta as 10 províncias com o maior número de compras por estrangeiros no 3T 2024 (acumulado de quatro trimestres). Estas províncias

4. Aumento de cerca de 1 milhão de pessoas estrangeiras entre 2022 e 2023.

5. Para uma análise sobre a relação entre o aumento da população e o aumento do preço da habitação, consulte «População e preço da habitação em Espanha: uma relação estreita», publicado no Relatório Setorial Imobiliário 1S 2024.

concentram 76% do total de compras por estrangeiros, 90% das compras de não residentes, mas apenas 66% das compras de residentes, o que revela uma maior dispersão geográfica destas últimas.

Alicante é a província com mais compradores estrangeiros, onde estes representam aproximadamente metade do total das compras, com grande presença de não residentes (68,6% do total de estrangeiros). Outras províncias turísticas, como Málaga ou as Baleares, também se caracterizam pelo elevado peso dos estrangeiros não residentes. Por outro lado, os estrangeiros residentes predominam em Barcelona, Madrid e Valência.

O fim dos vistos dourados terá um impacto limitado

Em 2013, foi aprovada a Lei14/2013, que permitia a pessoas não residentes na UE obter permissões de residência em Espanha em troca de investimentos significativos no país, como a compra de imóveis por mais de 500.000 euros. Segundo dados do Governo, desde que a lei foi aprovada até outubro de 2024, foram concedidos 15.149 Golden Visas ligados a investimentos imobiliários, na sua maioria a cidadãos da China, Rússia, Reino Unido, EUA, Reino Unido e EUA, Ucrânia, Irão, Venezuela e México. As principais províncias de investimento são Barcelona, Madrid, Málaga, Alicante, Ilhas Baleares e Valência, que representam 90% das autorizações concedidas em toda a Espanha.⁶

A Comissão Europeia tem manifestado, em várias ocasiões, a sua preocupação relativamente a este tipo de programas que oferecem residência em troca de investimento, uma vez que podem expor a UE a riscos de segurança, branqueamento de capitais e evasão fiscal, preocupação que se intensificou após a guerra na Ucrânia. Vários países estão a retirar este tipo de esquemas.⁷ Em Espanha, a lei que põe fim aos vistos Gold foi aprovada em janeiro de 2025 e entrará em vigor em abril. No entanto, o impacto desta eliminação sobre o mercado imobiliário deverá ser limitado, pois representam uma fração muito pequena do total das compras e vendas.

6. A Lei Orgânica 1/2025, de 2 de janeiro, de medidas em matéria de eficiência do Serviço Público de Justiça, deixa sem efeito os artigos 63 a 67 da Lei14/2013, que estabeleciam as condições para optar pelo Golden Visa.

7. A Irlanda suprimiu o seu visto Gold em fevereiro de 2023, Portugal eliminou o seu visto de investimento imobiliário em 2023 e os Países Baixos suprimiram o seu em janeiro de 2024. A Albânia tinha previsto introduzir um Golden Visa em 2022, mas a Comissão Europeia instou o país a abster-se.

Top 10 de províncias por compras e vendas de habitação por parte de estrangeiros

	Número	Varição entre 2019 e o 3T 2024	% de estrangeiros *	% de não residentes **
Total (Espanha)	125.857	30,7%	18,4	44,0
Alicante	28.239	35,3%	50,9	68,6
Málaga	14.094	36,1%	38,1	72,1
Barcelona	10.930	35,5%	16,6	16,9
Madrid	8.459	11,2%	10,2	13,0
Valência	8.380	35,4%	20,4	22,4
Múrcia	7.349	42,0%	28,4	57,2
Baleares	5.689	2,2%	37,7	66,8
Santa Cruz de Tenerife	4.931	24,1%	38,6	56,2
Las Palmas	4.069	15,6%	28,8	56,0
Girona	3.983	9,8%	27,6	56,5

Notas: Dados acumulados de 4 trimestres até o 3T 2024. * Compras e vendas de estrangeiros, em percentagem do total de compras e vendas. ** Compras e vendas dos não residentes, em percentagem do total de estrangeiros.

Fonte: BPI Research, com base em dados do Ministério da Habitação e da Agenda Urbana.

Turismo internacional de negócios desde a pandemia

Na sequência de um 2023 em que os principais indicadores turísticos regressaram aos níveis máximos de 2019, o setor turístico espanhol não só continua a não mostrar sinais de esgotamento cíclico, como manteve a sua atratividade ao longo de 2024, especialmente entre os turistas internacionais. Estimamos que, em 2024, cerca de 94 milhões de turistas estrangeiros visitaram o país, o que representa um aumento de 9 milhões em relação a 2023 (um crescimento de 10%).¹

Não obstante a elevada competitividade do modelo turístico espanhol, a recuperação dos diferentes tipos de turistas tem sido irregular. O presente artigo analisa como se alteraram os motivos das visitas internacionais, comparando a situação atual com a de 2019, para avaliar se houve mudanças significativas nos padrões de consumo relevantes para o setor. Neste sentido, são utilizadas as estatísticas do INE relativas às chegadas de turistas internacionais (FRONTUR), que distinguem três grandes motivos de viagem: lazer, recreação e férias; razões profissionais e de negócios; e outras razões.

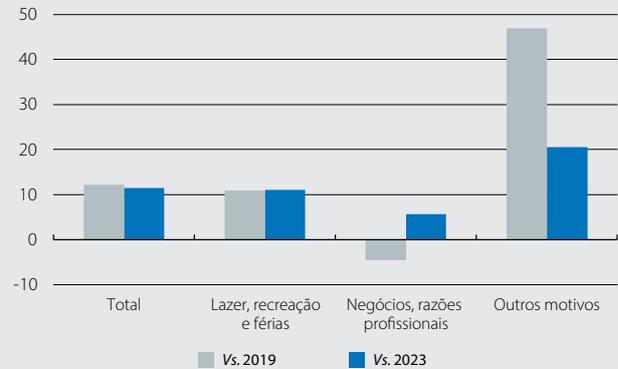
A principal razão para os estrangeiros visitarem Espanha é para férias e lazer. Durante o ano de 2024, 81 milhões de turistas estrangeiros visitaram o nosso país por este motivo (os chamados turistas de férias e de lazer), cerca de 8 milhões mais do que em 2019. Contudo, o grupo que regista um crescimento mais rápido é o dos turistas por «outras razões», que aumentaram mais de 40% em relação a 2019 (2,4 milhões de visitas adicionais em 2024). Incluem-se nesta categoria as viagens que podem ir desde visitas a familiares e amigos, a estudos, tratamentos médicos ou mesmo peregrinações religiosas, entre outras. Embora seja verdade que o seu impacto no total das chegadas é consideravelmente mais reduzido do que no caso do lazer e recreação, este já representa 8,2% das chegadas ao país, mais 2 pontos do que em 2019.

Por último, as chegadas por motivos profissionais e de negócios, os chamados turistas de negócios, são as únicas que ainda não recuperaram os níveis anteriores à pandemia: existe uma diferença de cerca de 240.000 chegadas em relação aos níveis de 2019 e são também atualmente as que menos crescem (5,7% em 2024, em comparação com 11% para lazer e 21% por outras razões). Relativamente aos principais emissores de turistas de negócios, os maiores decréscimos registam-se nas chegadas de turistas portugueses, belgas e britânicos, entre outros, destacando-se apenas o aumento das visitas de cidadãos dos EUA.

1. Neste artigo, os dados reportados consideram os 12 meses acumulados até novembro, os últimos dados disponíveis à data de fecho deste artigo, e são comparados com o mesmo período de 2019 e 2023.

Espanha: chegadas de turistas por objetivo de viagem

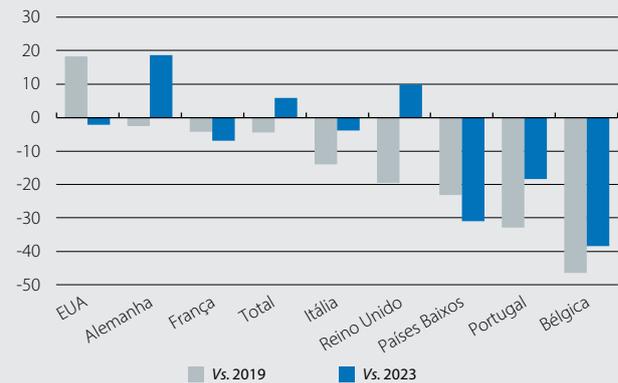
Variación em 2024 (%)



Nota: Os dados referem-se à média de 12 meses até novembro.
Fonte: BPI Research, a partir dos dados do INE de Espanha.

Espanha: chegadas de turistas de negócios por origem

Variación em 2024 (%)



Nota: Os dados referem-se aos 12 meses até novembro.
Fonte: BPI Research, a partir dos dados do INE de Espanha.

A evolução do trabalho pós-pandemia, com um aumento significativo do teletrabalho, a utilização exponencial de ferramentas que facilitam as reuniões virtuais e os cortes nos custos de deslocação das empresas explicam a quebra do turista internacional que se deslocava para reuniões noutros países, com estadias mais breves. Efetivamente, as estadias de menos de três dias dos turistas de negócios sofreram uma redução de 16% entre 2024 e 2019.

Em contrapartida, as chegadas com estadia de longa duração estão a aumentar, ou seja, as chegadas que implicam deslocações a feiras e eventos profissionais que não podem ser efetuadas virtualmente. As chegadas com uma duração entre 4 e 15 noites cresceram 11% em relação a 2019 e representam agora 46% das chegadas de turistas de negócios, mais 6 pontos do que em 2019. O setor MICE (*Meetings, Incentives, Conferences, and Exhibitions*), que

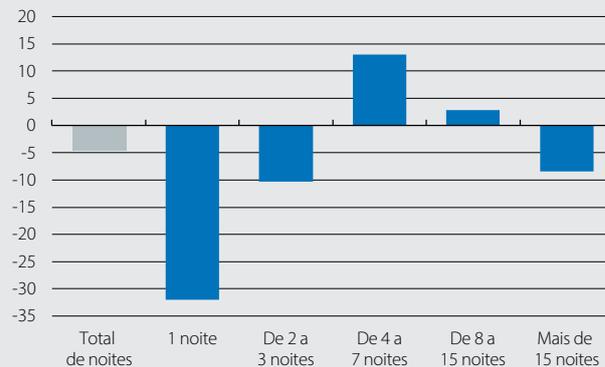
engloba a realização de feiras e eventos de natureza setorial e empresarial, está, de facto, a tornar-se cada vez mais atrativo no país, com um aumento do número de expositores e de participantes em 2023 e 2024. A maioria deste segmento de negócio está concentrada nas regiões com maior dinamismo económico e projeção internacional: As regiões de Madrid, Catalunha, Andaluzia e Valência representam 75% dos turistas de negócios no país.²

Seja como for, o turismo de negócios representou 6,0% do total de chegadas no período 2016-2019, um volume que foi reduzido para 5,4% em 2024. Assim sendo, este segmento de negócio é suscetível de ser melhorado a médio e longo prazo, o que poderá ser uma razão adicional para a chegada de turistas nos próximos anos. A recuperação deste segmento é particularmente relevante para o sector do turismo espanhol. Primeiramente, porque são turistas que gastam mais: em 2024, cerca de 1.400 euros por turista (mais 100 euros do que a média dos turistas de férias) e cerca de 240 euros por dia (mais 50 euros por dia do que a média dos turistas). As receitas associadas às viagens de negócios atingiram, em 2024, 7.126 milhões de euros. Em segundo lugar, devido ao facto de este grupo ser particularmente relevante para o nosso setor hoteleiro: no ano de 2024, 86% dos turistas de negócios ficaram alojados num hotel no nosso país, em comparação com 68% dos turistas de férias ou 33% dos turistas por outras razões.

2. O nosso país é anfitrião de feiras e eventos setoriais que são líderes mundiais: em Madrid, a FITUR (turismo), a Fruit Attraction (setor agroalimentar) e a ARCOmadrid (arte); em Barcelona, o Mobile World Congress (telecomunicações e TI) e a Alimentaria (setor agroalimentar). Segundo os dados dos próprios organizadores, em 2024, o número de participantes e de expositores nestas feiras aumentou a dois dígitos em relação a 2023, na ordem dos 10-19%.

Espanha: turistas de negócios por duração da estadia

Varição entre 2019 e 2024 (%)



Nota: Os dados referem-se à média de 12 meses até novembro.

Fonte: BPI Research, a partir dos dados do INE de Espanha.

Espanha: despesa média por turista por objetivo da viagem

(Euros por turista)

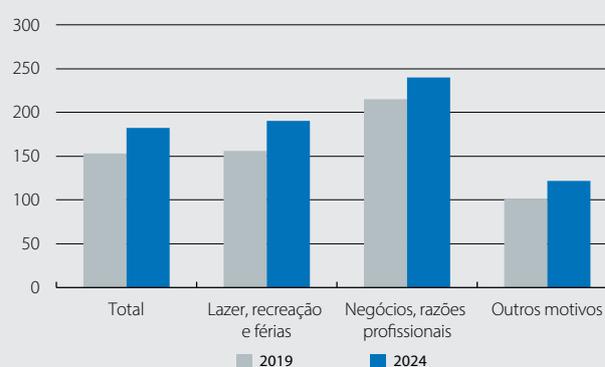


Nota: Os dados referem-se à média de 12 meses até novembro.

Fonte: BPI Research, a partir dos dados do INE de Espanha.

Espanha: despesa média diária por turista, por objetivo da viagem

(Euros por dia)



Nota: Os dados referem-se à média de 12 meses até novembro.

Fonte: BPI Research, a partir dos dados do INE de Espanha.

Indicadores de atividade e emprego

Percentagem de variação em relação ao mesmo período do ano anterior, exceto quando é especificado o contrário

	2022	2023	4T 2023	1T 2024	2T 2024	3T 2024	10/24	11/24	12/24
Indústria									
Índice de produção industrial	2,0	-1,4	-1,3	-0,5	0,3	0,6	1,9
Indicador de confiança na indústria (valor)	-0,8	-6,5	-8,0	-5,2	-5,5	-2,9	-8,0	-5,2	...
PMI das indústrias (valor)	51,0	48,0	45,9	50,7	52,8	51,5	54,5	53,1	53,3
Construção									
Licenças de novas construções (acum. 12 meses)	0,6	0,5	0,5	2,0	4,6	10,2	11,8
Compra e venda de habitações (acum. 12 meses)	14,8	-10,2	-10,2	-11,0	-10,0	-1,1	3,7
Preço da habitação	7,4	4,0	4,2	6,3	7,8	8,2
Serviços									
Turistas estrangeiros (acum. 12 meses)	129,8	18,9	18,9	15,8	14,3	12,3	11,9	11,5	...
PMI dos serviços (valor)	52,5	53,6	51,2	54,3	56,6	55,2	54,9	53,1	57,3
Consumo									
Vendas a retalho ¹	2,2	2,5	2,8	1,1	0,5	2,6	3,4	1,0	...
Matrículas de automóveis	-5,4	16,7	11,7	3,1	8,5	1,7	7,2	6,4	28,8
Indicador de confiança dos consumidores (valor)	-26,5	-19,2	-19,1	-17,2	-14,4	-13,6
Mercado de trabalho									
População empregada ²	3,6	3,1	3,6	3,0	2,0	1,8
Taxa de desemprego (% da pop. ativa)	13,0	12,2	11,8	12,3	11,3	11,2
Inscritos na Segurança Social ³	3,9	2,7	2,6	2,6	2,4	2,3	2,5	2,4	2,4
PIB	6,2	2,7	2,3	2,6	3,2	3,3

Preços

Percentagem de variação em relação ao mesmo período do ano anterior, exceto quando é especificado o contrário

	2022	2023	4T 2023	1T 2024	2T 2024	3T 2024	10/24	11/24	12/24
Inflação global	8,4	3,5	3,3	3,1	3,5	2,2	1,8	2,4	2,8
Inflação subjacente	5,2	6,0	4,5	3,5	3,0	2,6	2,5	2,4	2,6

Setor externo

Saldo acumulado durante os últimos 12 meses em milhares de milhões de euros, salvo indicação expressa

	2022	2023	4T 2023	1T 2024	2T 2024	3T 2024	10/24	11/24	12/24
Comércio de bens									
Exportações (variação homóloga, acum. 12 meses)	22,9	-1,4	-1,4	-6,9	-4,9	-1,8	-0,9
Importações (variação homóloga, acum. 12 meses)	33,4	-7,2	-7,2	-9,8	-7,1	-3,1	-2,1
Saldo corrente	4,8	39,8	39,8	41,2	45,4	49,6	51,5
Bens e serviços	12,1	58,8	58,8	60,5	65,5	69,3	71,5
Rendimentos primários e secundários	-7,3	-19,1	-19,1	-19,2	-20,1	-19,7	-20,0
Capacidade (+) / Necessidade (-) de financiamento	17,5	56,0	56,0	56,0	61,5	66,2	68,0

Crédito e depósitos dos setores não financeiros⁴

Percentagem de variação em relação ao mesmo período do ano anterior, exceto quando é especificado o contrário

	2022	2023	4T 2023	1T 2024	2T 2024	3T 2024	10/24	11/24	12/24
Depósitos									
Depósitos das famílias e empresas	3,1	0,3	0,3	3,3	5,2	4,3	4,7	5,6	...
À vista e poupança	3,6	-7,4	-7,4	-5,2	-1,9	-1,6	-0,4	1,4	...
A prazo e com pré-aviso	-3,0	100,5	100,5	96,7	68,0	47,5	39,2	32,4	...
Depósitos das Adm. Públicas ⁵	-0,8	0,5	0,5	-4,6	-4,1	14,8	17,0	20,2	...
TOTAL	2,8	0,3	0,3	2,7	4,5	5,1	5,7	6,8	...
Saldo vivo de crédito									
Setor privado	-0,4	-3,4	-3,4	-2,6	-1,3	-0,3	0,1	0,4	...
Empresas não financeiras	-0,7	-4,7	-4,7	-3,6	-1,8	-0,6	-0,1	0,2	...
Famílias - habitações	-0,2	-3,2	-3,2	-2,5	-1,5	-0,7	-0,3	0,1	...
Famílias - outros fins	0,0	-0,5	-0,5	-0,1	0,7	1,2	1,9	1,9	...
Administrações Públicas	0,6	-3,5	-3,5	-4,8	-2,7	-5,4	-2,4	-3,0	...
TOTAL	-0,3	-3,4	-3,4	-2,7	-1,4	-0,7	0,0	0,2	...
Taxa de incumprimento (%)⁶	3,5	3,5	3,5	3,6	3,4	3,4	3,4

Notas: 1. Sem estações de serviço e esvaziado. 2. Estimativa EPA. 3. Dados médios mensais. 4. Dados agregados do setor bancário espanhol e residentes em Espanha. 5. Depósitos públicos, excluindo acordos de recompra. 6. Dados de fim de período.

Fonte: BPI Research, a partir dos dados do Ministério da Economia, Ministério de Fomento, Ministério de Emprego e da Segurança Social, Instituto Nacional de Estatística, Serviço Público de Emprego Estatal espanhol, S&P Global PMI, Comissão Europeia, Departamento de Alfândegas e Impostos Especiais espanhol e Banco de Espanha.